

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DO RIO GRANDE E O EFEITO POLO NAVAL

**DUARTE, Susan Ávila
SILVA, Rogério Piva da
piva_furg@hotmail.com**

**Evento: 13ª MPU - FURG
Área do conhecimento: Sociais Aplicadas**

Palavras-chave: Rio Grande; polo naval; insucesso empresarial;

1 INTRODUÇÃO

Na maior parte de sua existência as empresas enfrentam a possibilidade do insucesso, mas é nos seus primeiros anos de vida que o fantasma do fracasso empreendedor ronda com maior intensidade, principalmente as pequenas e micro empresas. Logo, devido à inexistência de informações acerca das razões que levam as empresas rio-grandinas ao insucesso e, por consequência, ao fechamento, este trabalho procurou estabelecer os fatores condicionantes da mortalidade das micro e pequenas empresas na cidade do Rio Grande, no período compreendido entre janeiro de 2000 e junho de 2013 e, principalmente, identificar se o índice de insucesso manteve sua tendência após a implantação do Polo Naval. A partir da hipótese: o grande aumento populacional e, portanto de consumo, a partir da implantação do Polo Naval, foi suficiente para reduzir a mortalidade das micro e pequenas empresas em Rio Grande?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Dolabela (2006), o termo “empreendedorismo” é uma livre tradução da palavra *entrepreneurship*, que contém as idéias de iniciativa e inovação. Filion (1991) afirma que “um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Por sua vez, Santos *et al.* (2007), afirmam que existem dois tipos de empreendedores: aqueles que o fazem por necessidade e/ou por oportunidade.

Com efeito, o Polo Naval na cidade do Rio Grande proporcionou a muitos a tão desejada chance, a oportunidade de empreender. Entretanto, uma pesquisa piloto sobre a mortalidade de empresas realizada pelo SEBRAE (1997) demonstrou que 36% haviam morrido antes de concluir um ano. Publicações do SEBRAE de 2013 confirmam estes dados.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo, que teve dois momentos (o primeiro foi saber o número de baixas de micro e pequenas empresas em Rio Grande e o segundo identificar os condicionantes da mortalidade dessas empresas), foi desenvolvido de acordo com o método dedutivo. Quanto aos seus objetivos e métodos de procedimento como pesquisa descritiva e pesquisa de campo, respectivamente. Na pesquisa, a forma de abordagem do problema classifica-se como quantitativa e qualitativa. Foram entrevistados 105 empresários, no período compreendido entre outubro de 2012 e

abril de 2013.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com a análise dos dados foi possível observar que no período de 2000 a 2005 o percentual de baixas não foi inferior a 55%, evidenciando uma alta mortalidade de MPEs. Neste tempo, o município passava por uma fase de estagnação, até que em 2006 houve uma mudança na tendência, reduzindo esse percentual para 43,49% e, 40,17% no ano seguinte. Em grande parte, tal mudança pode ser atribuída aos investimentos iniciados em torno do Polo Naval no município.

Com a conclusão da plataforma P-53 e o retorno de muitos trabalhadores para seus lugares de origem fez com que em 2008 e 2009 os indicadores de mortalidade apresentassem um novo aumento, freando o movimento de queda. Em 2008, o percentual de baixas é equivalente a 73,22% e em 2009, praticamente dobra, passando a ser de 133,52%, um dos percentuais mais elevados do período analisado, ficando atrás apenas do ano de 2002. A partir da confirmação dos investimentos para a construção das plataformas P-55 e P-63 o percentual volta a cair para 41%, 38% e 30%, respectivamente, em 2010, 2011 e 2012.

Os principais motivos elencados pelos entrevistados para o fechamento do negócio estão relacionados diretamente ao desconhecimento do mercado, às técnicas de gestão e ao pouco capital para a divulgação da marca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica explícito que existe um “Efeito Polo Naval” na dinâmica das micro e pequenas empresas no município do Rio Grande. Os dados demonstraram uma queda acentuada na mortalidade das empresas na região após a ocorrência do vultoso investimento em questão.

Observou-se ainda que é bastante acentuado o número de micro e pequenos empresários sem nenhuma qualificação formal, embora as entrevistas realizadas indiquem que alguns empresários estão buscando treinamento e qualificação. Igualmente, essa dinâmica trazida pelo Polo Naval também coloca à frente os empresários mais qualificados, mas não deixa desfavorecidos aqueles que apresentam pouca experiência, pois há uma crescente demanda por bens e serviços graças à migração de novos moradores à cidade, o incremento na renda e, conseqüentemente, a melhora no poder de compra.

REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo v 34, n.2, p.05-28, abril/junho 1999.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos.; MINUZZI, Josiane.; GARCIA, Janaina Renata.; LEZANA, Álvaro Guilherme Roja. Empreender por Oportunidade versus Necessidade: um estudo sobre empreendedores catarinenses. **XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção: (ENEGEP), Foz do Iguaçu, 2007.**

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. Julho/2013. Brasília, DF.